

ANTROPOMETRIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES RESIDENTES EM ZONA URBANA E RURAL DA CIDADE DE CAMPESTRE – MG

ARAÚJO, A. L¹; MELO, R. J. A. F¹; CARVALHO, W. R. G^{2,3}

¹Graduando do Curso Superior de Educação Física, IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG

² Professor Doutor do Curso de Educação Física, IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG

³Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Saúde (GEP-CS), IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da composição corporal trata da quantificação dos principais componentes estruturais do corpo humano, dividindo-o em tecidos específicos que compõe a massa corporal total (Heyward e Stolarczyk, 1996). Por meio de métodos diretos e/ou indiretos é possível quantificar os principais componentes do corpo, obtendo-se importantes informações sobre tamanho, forma e constituição, características influenciadas por fatores genéticos e ambientais. A antropometria é a ciência que estuda e avalia as medidas de tamanho, peso e proporções do corpo humano. Dentro desta ciência encontramos medidas de peso e altura, diâmetros e comprimentos ósseos, espessuras das dobras cutâneas, circunferência e alguns índices que avaliam o risco de desenvolver doenças (Heyward e Stolarczyk, 1996). As crianças e adolescentes com excesso de peso ou obesidade mostram com maior frequência infecções respiratórias, endócrinas, cardiovasculares, ortopédicas, psicossociais, entre outras, além das chances de no futuro se tornar um adulto obeso. O objetivo do presente estudo foi descrever a antropometria e a composição corporal em um grupo de adolescentes de ambos os sexos residentes em zona urbana e rural da Cidade de Campestre – MG.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal com amostragem por conveniência realizado em estudantes adolescentes, de ambos os gêneros, matriculados em escola da rede pública em zona urbana e rural da Cidade de Campestre (MG). O estudo foi aprovado pelo Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS (Protocolo nº 050/2010). O consentimento informado por escrito foi outorgado pela direção da escola e pelos responsáveis das crianças. O peso foi aferido (kg) utilizando-se uma balança portátil digital com precisão de 0,1 kg. A altura foi medida (m)

utilizando-se um estadiômetro vertical, com precisão de 0,1 cm. A partir dessas medidas, o IMC foi obtido como resultado da divisão do peso (kg) pela altura (m) elevada ao quadrado. As espessuras de dobras cutâneas (DC) nas regiões tricéptica (Tri) e subescapular (Sbe) foram medidas no lado direito do corpo, por um único avaliador experiente e previamente treinado, utilizando-se um adipômetro (Cescorf). O estadiômetro de maturação sexual foi realizado por auto-avaliação (Duke, Litt e Gross, 1980), específicas para cada sexo de acordo com o estadiômetro de mamas (M1-5) para as meninas (Marshall e Tanner, 1969) e genitais (G1-5) para os meninos (Marshall e Tanner, 1970).

Os dados foram arquivados e analisados utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences, Inc., Chicago, IL, USA*) versão 19.0, onde foi realizada uma análise descritiva e o teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para comparar as diferenças entre os grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi comparar a antropometria e a composição corporal em um grupo de adolescentes de ambos os sexos residentes em zona urbana e rural da Cidade de Campestre – MG. Os dados das características antropométrica e de composição corporal de acordo com o sexo e residência são apresentados na Tabela 1. Em relação aos meninos, não houve diferença estatística ($p > 0,05$) do peso, estatura, IMC, EDCTri, EDCSbe, \sum DC e Cintura na comparação entre zona urbana rural. Em relação às meninas, observou-se diferença estatística do peso ($p = 0,001$), estatura ($p = 0,02$), IMC ($p = 0,005$), EDCTri ($p = 0,04$), EDCSbe ($p = 0,04$) e Cintura ($p = 0,001$) na comparação entre zona urbana rural. Não houve diferença estatística ($p > 0,05$) na \sum DC.

Tabela 1. Média (M) e desvio padrão (DP) do peso, estatura, IMC, espessura de dobra cutânea tricéptica (EDCTri) e subescapular (EDCSbe), somatória das dobras cutâneas e circunferência da cintura de acordo com sexo e residência, Campestre-MG 2011.

Variáveis	Masculino		Feminino	
	Urbana (n=10) M±DP	Rural (n=21) M±DP	Urbana (n=20) M±DP	Rural (n=16) M±DP
Peso (kg)	49,3±14,7	51,3±10,6	59,6±12,8*	46,8±5,6
Estatura (m)	1,6±0,1	1,6±0,1	1,6±0,1*	1,5±0,1
IMC (kg/m ²)	20,4±5,0	19,6±2,5	23,3±5,0*	19,9±2,3
EDCTri (mm)	10,0±5,2	9,1±2,3	16,4±6,9*	12,7±3,8
EDCSbe (mm)	9,1±5,2	8,0±2,9	12,7±6,7*	9,3±1,8
\sum DC (mm)	19,1±9,3	17,1±4,8	29,1±12,4	21,9±5,1
Cintura (cm)	67,2±8,9	63,1±14,4	70,8±10,1*	61,7±3,1

* $p < 0,05$

Na Tabela 2 são apresentados os dados da média e desvio-padrão das características antropométrica e de composição corporal de acordo com o sexo e estadio puberal.

Em relação aos meninos intra-púbere, não houve diferença estatística ($p > 0,05$) nas variáveis antropométricas e de composição corporal entre zona urbana e rural. Nos meninos púberes, observou-se diferença estatística apenas na EDCTri ($p = 0,04$) entre zona urbana e rural.

Em relação as meninas intra-púbere, não houve diferença estatística ($p > 0,05$) nas variáveis antropométricas e de composição corporal entre zona urbana e rural. Nas meninas púberes, observou-se diferença estatística apenas no peso ($p = 0,02$), IMC ($p = 0,02$) e cintura ($p = 0,004$) entre zona urbana e rural.

Tabela 2. Média (M) e desvio padrão (DP) do peso, estatura, IMC, espessura de dobra cutânea tricipital (EDCTri) e subescapular (EDCSbe), somatória das dobras cutâneas e circunferência da cintura de acordo com o estadio puberal, Campestre-MG 2011.

Variáveis		Masculino		Feminino	
		Intra-Púbere M±DP	Púbere M±DP	Intra-Púbere M±DP	Púbere M±DP
Peso (kg)	Urbana	47,0±15,7	58,4±2,1	53,5±10,7	61,7±13,1*
	Rural	44,7±6,7	60,1±8,3	44,6±4,4	51,7±5,1
Estatura (m)	Urbana	1,6±0,1	1,6±0,1	1,6±0,1	1,6±0,1
	Rural	1,6±0,1	1,7±0,1	1,5±0,1	1,6±0,1
IMC (kg/m ²)	Urbana	20,1±5,5	21,9±2,0	20,3±4,3	24,3±5,0*
	Rural	18,5±1,3	21,2±3,0	19,7±2,5	20,2±1,9
EDCTri (mm)	Urbana	8,1±3,6	17,5±3,5*	13,3±6,6	17,4±6,9
	Rural	8,7±1,3	9,7±3,2	11,5±3,3	15,5±3,7
EDCSbe (mm)	Urbana	9,0±5,9	9,8±1,1	9,7±4,2	13,6±7,2
	Rural	6,6±0,8	9,8±3,6	8,9±2,0	10,3±1,0
Σ DC (mm)	Urbana	17,0±9,2	27,3±4,6	23,2±10,6	31,0±12,7
	Rural	15,3±1,4	19,6±6,5	20,4±4,7	25,2±4,5
Cintura (cm)	Urbana	66,3±9,6	71,0±4,2	64,6±7,3	72,9±10,6*
	Rural	62,6±3,2	63,9±22,4	61,5±3,4	62,2±2,8

* $p < 0,05$

4. CONCLUSÃO

Em geral, os achados do presente estudo sugerem que as meninas estudantes residentes na zona urbana apresentam uma tendência a maior composição corporal em relação às residentes de zona rural. O indivíduo que reside em zona rural apresenta uma adiposidade corporal menor tendo em vista que a vida no campo proporciona uma vida mais saudável e, sobretudo mais ativa devido às atividades diárias, diferentes de indivíduos residentes na zona urbana que tem hábitos mais sedentários.

5. REFERÊNCIAS

DUKE PM, LITT IF, GROSS RT. Adolescent's self assessment of sexual maturation. **Pediatrics**. 1980; 66: 918-20.

MARSHALL WA, TANNER JM. Variations in the pattern of pubertal changes in girls. **Arch Dis Child** 44:291–303, 1969.

MARSHALL WA, TANNER JM. Variations in the pattern of pubertal changes in boys. **Arch Dis Child** 45:13–23, 1970.

HEYWARD VH, STOLARCZYK LS. **Applied body composition assesment**. Champaign. Human Kinetics; 1996.